

Uma vida de inflamação

POR AILIM CABRAL

Assim como a empresária Flávia de Moraes Dutra, a advogada Tatiane Vicente Farias, 39 anos, pode ser considerada uma vítima da falácia sobre a banalização das dores menstruais. Foi somente 25 anos depois da menarca que ela recebeu o diagnóstico de endometriose e pôde ter a confirmação de que todo seu sofrimento não era normal ou inevitável. “Quando alguém descobre uma doença, costuma ficar triste, mas eu fiquei feliz. Chorei de felicidade por, finalmente, descobrir o que está acontecendo comigo antes que a depressão levasse.”

Além das dores incapacitantes todo o mês, Tatiane se sentia abatida o tempo todo, com desânimo e prostração. A sensação da advogada era de que seu corpo estava sempre em estado de inflamação. Apesar de crescer com as dores de uma endometriose não diagnosticada, ela teve três filhos e passou por duas perdas gestacionais. A concepção não era um problema, mas a cada gravidez, as dores pioravam. Depois que a caçula nasceu, há três anos, o quadro mudou.

“Tudo piorou, a cólica deixou de ser somente uterina e virou uma dor abdominal generalizada, tive dores no ciático e no reto. A TPM virou uma loucura e eu passava pelo menos 15 dias do mês em função do meu ciclo”, lembra. A piora e as conversas com outras mulheres fizeram Tatiane descobrir que tinha todos os sintomas do “kit endometriose”. Nesse momento, começou uma saga de consultas e exames.

A advogada teve médicos que negligenciaram seu quadro e chegaram até mesmo a pedir exames equivocados. Mas depois de encontrar uma especialista e fazer os exames corretos, Tatiane se preparou para a cirurgia. Com muitas aderências e adenomiose — quando o endométrio se espalha pelas paredes do útero —, a histerectomia foi a opção mais segura e saudável. Mantendo apenas um ovário, foi necessário fazer uma raspagem do intestino, da bexiga e do ureter, uma vez que

Arquivo Pessoal



“Não quero nunca ver nenhuma mulher passando pelo que passei, não quero minha filha vivendo em dor e vou brigar por isso”

Tatiane Vicente Farias, advogada

todos os órgãos tinham focos de tecido.

Tatiane conta que, logo após sair da anestesia, sentiu um enorme alívio e bem-estar. “Queria dar uma festa só por não me sentir

doente. Feliz por ao menos saber contra o que estou lutando e que rumo seguir.”

Depois de conviver com a dor por mais de 20 anos, Tatiane passou a lutar para a difu-